

Multiletramentos no ensino público: desafios e possibilidades

Clarisse de Paiva Garcia
clarigarcia17@yahoo.com.br

Marli Regina da Silva
msilvajf1973@gmail.com

Silvana de Paula Castro
silvanadepaulacastro@gmail.com

Vanessa Ferreira Vieira
vafvjf@yahoo.com.br

Graduandas do curso de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)

Resumo: Este artigo tem o objetivo de refletir, a partir da observação das práticas de ensino de Língua Portuguesa em cinco escolas públicas da cidade de Juiz de Fora (MG), sobre a inserção da *pedagogia dos multiletramentos* no contexto escolar, analisando os fatores favoráveis e desfavoráveis ao desenvolvimento dessa abordagem em sala de aula. Para embasar as discussões, descrevem-se, inicialmente, as condições físicas das escolas. Em seguida, apresentam-se as definições e considerações acerca dos *multiletramentos*. Por fim, refletindo mais especificamente sobre as metodologias de ensino adotadas pelos professores, apresentam-se propostas de intervenção à luz da fundamentação teórica adotada, destacando-se quais foram as experiências positivas no que tange à implementação do tema em sala de aula.

Palavras-chave: multiletramentos; escola pública; Língua Portuguesa.

Introdução

A sociedade moderna está inserida em um acelerado e crescente processo de desenvolvimento tecnológico, o qual exige, em contrapartida, uma constante atualização dos indivíduos sobre os novos meios e produtos advindos desses avanços. Paralelamente, a globalização, cada vez mais intensa, promove a expansão da comunicação por meio da interação entre diferentes culturas de todas as partes do globo terrestre.

Diante dessas mudanças, a escola pública, como uma das principais instituições socialmente encarregadas de colaborar para a construção da cidadania (RANGEL, 2010), não poderia deixar de atuar no sentido de mediar o contato dos alunos com as novas tecnologias e novas culturas, propiciando uma visão crítica e analítica acerca do mundo no qual estão inseridos.

Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa nas escolas se torna a cada dia mais desafiador, pois as metodologias aplicadas em sala de aula precisam ser adaptadas continuamente à multiplicidade cultural e semiótica por meio das quais a sociedade se interage. Uma *pedagogia dos multiletramentos* é proposta, então,

com o intuito de romper com essa separação entre o mundo vivenciado pelas crianças e jovens e o universo escolar, “saindo da lógica do século XIX, da educação transmissiva” (ROJO, 2013, p.3).

A implementação do tema *multiletramentos* na escola pública é, portanto, necessária e urgente. Porém, não parece ser uma tarefa simples. O que temos observado é que essa parece ser uma abordagem precária ou, muitas vezes, não reconhecida como promotora de resultados favoráveis. Quais seriam, então, os impedimentos para o uso das novas tecnologias em sala de aula? Como colocar o alunado em relação com as diversas modalidades de linguagem que o cercam? Para tentar responder a esses questionamentos, visitamos cinco escolas de diferentes regiões geográficas da cidade de Juiz de Fora, localizada no estado de Minas Gerais, nas quais acompanhamos as aulas de Língua Portuguesa. Além das salas de aula, observamos a estrutura física da escola, os livros didáticos utilizados, a relação professor-aluno e a metodologia aplicada para o ensino do português.

A produção deste artigo foi proposta na disciplina de Saberes Escolares de Língua Portuguesa aos alunos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) como atividade final após as observações realizadas na disciplina de Práticas Escolares. Após o acompanhamento das aulas nas escolas no segundo trimestre do ano de 2015, fizemos uma sessão reflexiva em sala acerca do tema *multiletramentos na escola*, na qual propusemos uma discussão e registramos as colaborações dos nossos colegas de classe.

Este artigo traz, inicialmente, um relato dos dados gerais das escolas visitadas. Em seguida, a fundamentação teórica que o sustenta. No terceiro momento, apresenta uma análise das práticas de ensino observadas, discutindo as metodologias aplicadas e os desafios enfrentados pelos professores. Concluindo, são propostas algumas respostas aos questionamentos iniciais, propondo-se que as escolas sejam mais bem equipadas de novas tecnologias e que haja interesse do professor em se atualizar por meio de cursos de formação continuada e em oferecer aos alunos possibilidades de contato com os multiletramentos, atuando sempre de forma interdisciplinar.

Descrição das escolas

Refletir sobre metodologias de ensino e aplicabilidade de determinadas abordagens, como a dos *multiletramentos*, implica observações e comparações

entre as práticas reais de ensino, considerando o contexto escolar, as possibilidades e os desafios encontrados pelos professores. Com base nesse pensamento, relataremos aqui os dados gerais das cinco escolas visitadas por nosso grupo de trabalho, os quais permitem uma visualização mais abrangente sobre as diferentes realidades a serem contrastadas.

Na escola 1, pública estadual, localizada na zona sul de Juiz de Fora, assistimos às aulas das turmas de 8º e 9º ano, no turno da tarde. Percorrendo, primeiramente, o ambiente externo, constatamos uma infraestrutura precária, visto que as janelas de todas as salas se voltam umas para as outras e a maioria delas estava com os vidros quebrados. Além disso, as salas de aula são escuras e os banheiros não possuem portas. A merenda escolar é fornecida na hora do intervalo, sendo basicamente: arroz, feijão e carne, diariamente. A escola possui sala de informática, mas não é utilizada, porque alguns computadores estão estragados e constantemente são alvo de roubo. A direção prefere deixar o laboratório fechado para evitar transtornos.

A escola 2, pública estadual, está localizada na zona norte da cidade. Acompanhamos as aulas do primeiro ano do ensino médio. Observando as características físicas do local, percebemos uma infraestrutura inadequada ao universo escolar. Não há biblioteca ou laboratório de informática e as salas de aula são escuras, pouco arejadas, densamente ocupadas e sem nenhum conforto ou ergonomia para alunos e professor.

Na escola 3, pública federal, situada na região central de Juiz de Fora, acompanhamos uma turma de 6º ano do ensino fundamental. A infraestrutura é adequada aos processos de ensino-aprendizagem, com biblioteca, anfiteatros, laboratório de informática – todos bem equipados. O colégio conta com *site* institucional, contendo uma página específica para a biblioteca infantil, a qual é alimentada por textos e ilustrações produzidos pelos próprios alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e pelos estudantes de outras escolas públicas da região.

Na escola 4, pública federal, também na região central da cidade, observamos as aulas do 2º ano do ensino médio, na modalidade EJA (educação de jovens e adultos). As características físicas do colégio são adequadas, havendo um prédio específico para o departamento de Língua Portuguesa e estrangeira. Há biblioteca, anfiteatros, laboratórios e as salas de aulas têm infraestrutura favorável ao ensino. Os professores têm acesso a equipamentos (rádio, computador,

datashow e caixas de som) e a escola conta com departamentos de comunicação e de informática, o que permite o suporte técnico necessário às atividades voltadas ao multiletramento.

Na escola 5, pública estadual, situada zona nordeste de Juiz de Fora, observamos as turmas de 8º ano do ensino fundamental e o 1º e 3º ano do ensino médio. Apesar de pertencer ao governo estadual, a instituição é frequentada por filhos e netos de profissionais que atuam na PMMG (Polícia Militar de Minas Gerais). Os alunos acompanham as aulas fardados e estão sujeitos a normas rígidas de comportamento e disciplina. A infraestrutura da escola é mediana, contando com biblioteca, laboratório de informática, pátio e quadra poliesportiva. Porém, as salas de aula são pequenas, mal arejadas e densamente ocupadas.

O que são multiletramentos?

A proposta de uma *pedagogia dos multiletramentos* surgiu em 1996 em um manifesto de professores e pesquisadores americanos, como resultado de um colóquio do Grupo de Nova Londres (GNL), no qual se discutiu os propósitos da educação de forma geral e os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea. O documento sugeria incorporar na prática escolar a diversidade de mídias, de linguagens e de culturas introduzidas pelas novas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Segundo a autora Roxane Rojo,

para abranger esses dois “multi” - a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou conceito novo: *multiletramentos* (ROJO, 2012, p.13).

O conceito de *multiletramentos* vai além, então, das noções de *letramento* e de *letramentos múltiplos*, pois, mais do que focalizar diferentes abordagens de ensino, a proposta é que a escola forme cidadãos capazes de analisar e debater a respeito da multiplicidade de culturas e de canais de comunicação que o cercam, podendo, assim, participar de forma ativa da esfera pública, seja no aspecto profissional ou pessoal.

De acordo com o GNL, as novas tecnologias permitiram uma maior

autonomia dos diferentes modos de vida, fazendo com que os limites entre essas divergências se tornasse cada vez menos definido. A escola precisa, então, reconfigurar as diferenças entre local e global, que agora são tão críticas. Os processos de aprendizagem não podem mais ignorar as diferentes subjetividades que os alunos trazem para a sala de aula. Por isso, "o papel da pedagogia é desenvolver uma epistemologia do pluralismo, fornecendo acesso sem que as pessoas tenham de apagar ou deixar para trás diferentes subjetividades"¹ (TNLG, p.72).

No que tange ao ensino de Língua Portuguesa, é evidente a influência das novas tecnologias na produção e leitura de textos, na medida em que modificam as formas de interação e exigem adaptação constante. São necessárias novas ferramentas e novas práticas para dar conta da multiplicidade de linguagens dos textos em circulação. O professor não pode mais se ater à escrita manual e impressa. As metodologias de ensino devem incluir o uso de vídeos, áudios, tratamento da imagem, edição e diagramação (ROJO, 2012, p.21). Segundo a autora Ângela Dionísio (2005, p. 131),

na atualidade, uma pessoa letrada deve ser [...] capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens incorporando múltiplas fontes de linguagem.

Para favorecer os multiletramentos em sala de aula, Rojo (2013) pondera que a escola deve incorporar o que se chama de repertório de mundo do aluno, ou seja, da cultura local que esse estudante leva para a sala de aula. O que é apresentado na mídia de massa, o que é visto na internet, deve ser colocado em diálogo. A autora ressalta que a escola não deve abandonar seu patrimônio, mas enriquecê-lo, visando ao futuro. Ou seja,

[...] pensando na questão da formação para o trabalho, para a cidadania, para a vida pessoal, enfim. Portanto, funcionar, primeiro colaborativamente, segundo "protagonistamente" implicaria em uma pedagogia de projeto e não em uma pedagogia de conteúdos (ROJO, 2013, p.2).

¹ Texto original: "The role of pedagogy is to develop an epistemology of pluralism that provides access without people having to erase or leave behind different subjectivities."

No Brasil, a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) é clara em relação à necessidade de se contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. De acordo com o documento, a compreensão e a produção oral e escrita supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino (BRASIL, 1998, p. 23-4).

A inserção dos gêneros multimodais no ensino do português no Brasil também é destaque no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A série publicada em 2014 aponta, dentre os critérios eliminatórios para escolha das coleções de Língua Portuguesa, que o tratamento didático dado ao ensino-aprendizagem da leitura e da escrita deve “considerar o impacto dos novos suportes e tecnologias de escrita sobre a construção e a reconstrução dos sentidos de um texto; [...] abordar efetivamente os modos de ler e de escrever característicos dos textos multimodais e dos hipertextos, promovendo os diferentes letramentos envolvidos em sua leitura e produção” (PNLD, 2014, p.92-3).

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio também defendem uma prática escolar voltada à multimodalidade, ao afirmar que estamos inseridos em um mundo culturalmente organizado por múltiplos sistemas semióticos, sendo necessário ampliar as atividades de letramento da letra para os múltiplos letramentos, os quais envolvem uma enorme variação de mídias, com características multissemióticas e híbridas. Essa atitude, segundo o documento, permite o confronto do aluno com práticas de linguagem que o prepararão para o exercício da cidadania, respeitando as diferenças no “modo de agir e de fazer sentido” (BRASIL, 2006, p. 29).

A partir das definições apresentadas acerca da *pedagogia dos multiletramentos* e das orientações dos documentos oficiais destacados, concluímos ser de suma importância que a escola se atente às novas tecnologias e reconheça-se como essencial mediadora entre a sociedade e as diversas culturas e diferentes meios de comunicação. No entanto, sabemos que muitos fatores podem interferir nas tentativas de cumprimento desse papel em sala de aula. Por isso, buscamos nas observações das práticas escolares, o ponto de partida para o

debate sobre os desafios e possibilidades de aplicabilidade do tema *multiletramentos*.

Reflexão sobre práticas escolares

Partindo para a análise da sala de aula, voltando nossos olhares para o ensino da Língua Portuguesa, faremos um breve relato sobre a metodologia aplicada pelos professores e a receptividade dos alunos, analisando se o tema *multiletramentos* foi abordado ou não. Em caso positivo, destacaremos os aspectos favoráveis e desfavoráveis de abordagem. Já nos casos negativos, questionaremos as razões que levaram o professor a não adotar esse modo de ensino.

a) Escola 1

A escola fornece livro didático no início do ano letivo, porém, muitos alunos não levam o livro para a escola, postergando o cumprimento das tarefas em sala. Durante as aulas, a professora escolhe exercícios do livro e passa no quadro. Os alunos copiam do quadro e, no final, ela faz a correção dos exercícios. Quando é matéria nova, ela explica oralmente e depois faz um “esquema” no quadro. Depois, passa exercícios. Percebemos que os alunos aparentam pouca disposição em realizar as atividades propostas.

A professora tem mais de vinte anos de profissão e nos relatou que os alunos são preguiçosos e desinteressados, por essa razão, ela não ensina literatura, focalizando apenas na gramática e na redação. Ela nos relatou que opta sempre pelo modelo tradicional de ensino por possuir pouco conhecimento tecnológico. A maioria dos alunos leva o celular e o utiliza em sala, mostrando desinteresse pelas aulas. Todas as aulas são neste estilo: os alunos copiam do quadro e realizam os exercícios. Quando é realizada a proposta de redação, a professora pede para os alunos fazerem em casa e levarem na aula seguinte. Uma das grandes dificuldades da escola é a falta de professores, sendo que alguns faltam frequentemente.

b) Escola 2

Apesar das limitações impostas pela infraestrutura precária, a professora de Língua Portuguesa busca implementar didáticas voltadas para a *pedagogia dos*

multiletramentos. Durante nossa prática, acompanhamos a leitura de crônicas de autores diversos, a realização de uma redação a partir de uma imagem e a semana preparatória para a eleição do Grêmio Estudantil, na qual aconteceram palestras, exibição de filme e atividades voltadas para a aprendizagem sobre cidadania.

c) *Escola 3*

Nas aulas do 6º ano, a professora trabalha com livros infanto-juvenis internacionais, de coleções que figuram entre as mais vendidas no mundo para esse público. Essas obras foram adaptadas para o cinema, o que possibilita o diálogo entre sala de aula e outros meios de comunicação, conforme propõe a *pedagogia dos multiletramentos*. A partir da leitura dos textos, a professora solicita produções de texto, leitura em voz alta e promove debate entre o alunado.

d) *Escola 4*

Por ser uma turma de perfil adulto, o debate e a participação dos alunos em sala é fluente. A professora divide o tempo de suas aulas entre o ensino da gramática normativa e de literatura. Os multimeios disponibilizados pela escola (*datashow*, computador e caixas de som) são aproveitados de forma positiva em sala de aula, por meio da exibição de vídeos relacionados ao tema estudado nas lições de literatura.

e) *Escola 5*

A duração de cada aula é de apenas quarenta e cinco minutos, o que dificulta o desenvolvimento da dinâmica de apresentação do conteúdo da disciplina e a realização de atividades mais elaboradas. Apesar dessas limitações, a professora de Língua Portuguesa busca implementar didáticas voltadas para a *pedagogia dos multiletramentos*.

Durante nossa prática, acompanhamos a leitura de livros e textos variados e a realização de redações. Presenciamos, também, a apresentação oral de trabalhos em que os alunos deveriam pesquisar vídeos do canal Youtube e contar a história ou as curiosidades existentes por trás daqueles vídeos. É importante

mencionar que a escola fornece livro didático e os alunos utilizam bastante esse material durante as aulas.

Breve discussão sobre as práticas escolares observadas

Diante dos cinco cenários apresentados, concebemos o fator “motivação”, por parte dos professores e, conseqüentemente, dos alunos, como ponto-chave no enfrentamento dos desafios impostos pela *pedagogia dos multiletramentos*. Porém, a motivação não deve ser entendida como algo exclusivamente subjetivo, intrínseco. É necessário nos atentarmos à influência de questões extrínsecas. Ou seja, a autodeterminação, entendida aqui como o prazer em exercer a profissão, pode ser abalada pela impossibilidade de se realizar as atividades conforme se planejou, talvez devido à falta de equipamentos técnicos ou ao desconhecimento de como usá-los.

No caso da escola 1, a professora nos revelou não estar habilitada a usar os recursos tecnológicos. Daí, questionamo-nos até que ponto o investimento do Estado na formação continuada dos professores, motivando e facilitando o acesso dos docentes aos cursos, poderia promover mudanças nas metodologias adotadas em sala de aula. Pensamos que o incentivo externo é capaz de promover uma motivação interna, mas a autodeterminação é condição essencial, conforme observado na escola 2, na qual a professora consegue contornar o problema da infraestrutura precária por meio de atividades estimulantes.

As escolas 3, 4 e 5 oferecem bons exemplos de didáticas voltadas aos *multiletramentos*, pois se mostraram preparadas para enfrentar o desafio de adequar suas práticas ao mundo contemporâneo e as professoras souberam usar esse recurso a favor dos processos de ensino-aprendizagem. Diante disso, voltamos a nos questionar sobre o estímulo dado ao professor, mantendo nosso pensamento de que o resultado positivo depende da união de esforços, envolvendo o incentivo do governo, todo o trabalho pedagógico e administrativo da escola, a motivação e a capacitação do professor.

Em relação à implementação da *pedagogia dos multiletramentos*, nos casos em que a escola não tem infraestrutura adequada, nossa sugestão seria que o professor promovesse um diálogo inicial com os alunos, a respeito da multimodalidade, incentivando a sugestão de ideias de temas a serem trabalhados

em sala de modo a abordar o uso das novas tecnologias. Reconhecendo a diversidade de meios de comunicação e interação, o professor poderá incitar o debate e a reflexão acerca desse universo, sem necessariamente se utilizar de mídias específicas.

Considerações finais

Em vista das considerações feitas neste artigo, compreendemos a necessidade de se refletir no ambiente escolar sobre as mudanças no mundo social advindas do surgimento de novas tecnologias. Entendemos ser de ampla relevância a formação continuada dos professores em relação à temática dos *multiletramentos*, visto que esses profissionais precisam estar sempre preparados para promover o desenvolvimento de uma visão crítica e consciente nos alunos. No que diz respeito ao ensino de português, a preocupação não deve se voltar apenas à estrutura da língua, mas à linguagem de forma geral, considerando a realidade social e cultural vivenciada pelo alunado.

Cabe salientar que o Ministério da Educação conta com programas de formação continuada, dentre os quais destacamos os três seguintes (BRASIL, 2015):

Proinfo Integrado – voltado para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais;

Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – curso presencial de 2 anos para os Professores alfabetizadores. Desenvolve ações que contribuem para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização; os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; planejamento e avaliação das situações didáticas; o uso dos materiais distribuídos pelo MEC, voltados para a melhoria da qualidade do ensino no

ciclo de alfabetização;

Gestar II – oferece formação continuada em língua portuguesa e matemática aos professores dos anos finais (do sexto ao nono ano) do ensino fundamental em exercício nas escolas públicas. O programa inclui discussões sobre questões prático-teóricas e busca contribuir para o aperfeiçoamento da autonomia do professor em sala de aula.

Essas são algumas das oportunidades as quais, em nossa concepção, devem ser aproveitadas pelos professores e pelas escolas. Em relação aos desafios impostos pela precariedade de recursos tecnológicos e infraestrutura inadequada, acreditamos que o papel fundamental do educador é facilitar aos estudantes o acesso ao universo plural e híbrido que os cercam, melhorando as oportunidades educacionais. Por isso, confiamos que a inserção da *pedagogia dos multiletramentos* nas escolas seja uma necessidade urgente e ser aplicada em todos os anos do ensino fundamental e médio, cabendo ao educador adaptar as atividades a cada faixa etária.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *PDE – Formação continuada para professores*. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18838&Itemid=842>

_____. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

DIONÍSIO, Ângela P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. [orgs.]. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS. Secretaria de Educação Básica. **PNLD 2015: língua portuguesa: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

RANGEL, E. O. **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Capítulo 18 (Coleção Explorando o Ensino, v. 19).

ROJO, R. **Entrevista: Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013. Disponível em:

<http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19 >

ROJO, R.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies**: designing social futures. The Harvard educational review, v. 1, 1996. Disponível em:
<http://vassarliteracy.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf